



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIV • Nº 33 • 2012



LEITURA SE APRENDE

editorial

Nos últimos anos, assistimos a uma prática, que vai se tornando numerosa, de estímulo à formação de leitores. São atividades desvinculadas da rede oficial de ensino, às vezes patrocinadas por órgãos oficiais que giram na órbita do Ministério da Cultura. A característica fundamental delas é a informalidade. A Biblioteca Nacional, os museus, os cursos de extensão de universidades contam-se entre os pioneiros.

A sociedade brasileira, depois de optar quase de maneira exclusiva pelos estudos mais práticos e objetivos de natureza técnica e científica, supondo que o desenvolvimento nacional deveria se fazer preferentemente nessa direção, acabou descobrindo que a leitura não pode ser esquecida. Ela é fundamental para ampliar o vocabulário e o domínio destros da linguagem, elemento e condição instrumentais indispensáveis aos profissionais de outra formação. Mas não se pode menosprezar também a ajuda que ela oferece ao aprimoramento da capacidade intelectual, com ênfase para o domínio do pensamento abstrato. Lidando com a emoção e a sensibilidade, a leitura constante de obras de criação estimula na pessoa a capacidade de sonhar e enxergar o lado hedonístico da vida. Essa talvez seja a contribuição mais valiosa, que eleva o homem em espiritualidade, transportando-o a um nível existencial que o consagra como ser humano, realmente diferenciado no universo da criação.

O notável avanço técnico dos meios de comunicação e a variedade dos objetos que o mundo passou a utilizar para deleite dos que têm oportunidade de administrar melhor seus estoques de informação ou dos que simplesmente optam por encher o tempo disponível com jogos inconsequentes, no primeiro momento chegou a impressionar. Os apressados de sempre começaram a propagar que havia surgido um sucedâneo para a linguagem discursiva. As próprias inovações trataram de demonstrar que eles incorriam em erro ao produzirem os tablets, que reivindicam a condição de novo suporte para a matéria escrita, inclusive de criação literária. Esses instrumentos representam, além do mais, um alerta para a juventude, que vem tentando criar uma escrita de amputação de palavras, na verdade caricatural, para substituição do português —uma linguagem de grunhidos, como alguém já observou.

Capa:

DANIEL, SEIS ANOS, ALUNO DA ESCOLA INFANTIL CORUJINHA,
PRIMEIRO ANO

isto é inconfidência

ANO XIV • N° 33 • 2012

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Ana de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ESTÍMULO LITERÁRIO

A presença textual em nossas vidas se dá desde a primeira infância. Anúncios publicitários, placas informativas, rótulos de produtos, bulas de remédio e afins nos acompanham incessantemente. Mas onde está a diferença entre os ávidos leitores e aqueles que leem apenas palavras com as quais se deparam no cotidiano? Há quem defenda que o gosto pela leitura se forma quando ainda somos crianças. Para que esse desejo de buscar novos autores ocorra, seria fundamental o apoio familiar e escolar, bem como a facilidade de acesso às fontes de conhecimento.

Diversas instituições ouropretanas desenvolvem projetos de estímulo literário. A Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, por exemplo, promove anualmente o Fórum das Letrinhas, evento infanto-juvenil realizado a partir de setembro, que organiza ações englobando desde conversas com escritores até oficinas e colóquios para educadores. O objetivo é estabelecer um grande diálogo entre professores, alunos e famílias, por meio de temas essenciais ao aprendizado. No ano passado, o público total estimado foi de 3.178 pessoas.

Tem destaque, também, a Biblioteca Murilo Rubião, da Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP, situada na Casa Bernardo Guimarães, que desenvolve práticas educativas como a exibição de filmes relacionados às exposições da Galeria de Arte Nello Nuno e ao acervo infanto-juvenil, de forma a cativar alunos das escolas do entorno para serem usuários do espaço. Da mesma forma, desde 2009 a Vale mantém, em vagão fixo, a Biblioteca Infanto-Juvenil da Estação de Ouro Preto, criada para integrar a comunidade com o programa Trem da Vale.

A cada dia, o vagão atrai mais frequentadores que, além de participar de atividades, retornam à Biblioteca para solicitar empréstimos. O Plano de Incentivo à Leitura tem foco nas escolas públicas e particulares. São realizados saraus literários, sessão de contos, concursos de redação e desenho, jogos pedagógicos, bate-papo com autores e outros. O circuito de leitura atende cerca de 80 crianças a cada semana. No local, é possível acessar internet e consultar revistas, jornais, gibis, obras de referência, periódicos e DVDs de filmes nacionais e estrangeiros.

Resultados

“O que nos faz saber se um projeto está tendo sucesso é a reação das crianças”, garante a funcionária da Biblioteca Pública Municipal Nilce Maria Martins Reis, responsável por programas de incentivo à leitura. Segundo ela, mesmo nas férias muitos estudantes buscam as atividades lúdicas do local, como oficinas educativas, o “cantinho do faz de conta”, contação de histórias e teatro de fantoches. Igualmente marcante na memória de Nilce são as atitudes espontâneas dos pequeninos.

O programa é realizado no bairro Dolores, em parceria com a Biblioteca. Objetiva direcionar crianças e jovens para a socialização e elevação da auto-estima.

Algumas ações, a exemplo de concursos literários, envolvem as famílias. Nestes, os pais são convidados a participar. “A presença deles é fundamental. O exemplo marca”, destaca Nilce. Para a educadora Nara Rúbia de Carvalho Cunha, autora de *Das pedras às estrelas: o Museu-Escola do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980*, tese de mestrado na Universidade Estadual de Campinas –



ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA PROMOVIDA PELA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

Unicamp, a melhor forma de inserir a criança no universo da leitura é inserir a leitura no universo da criança.

Nara defende ser fundamental respeitar o gosto, curiosidades e o cotidiano da criança nos livros a ela destinados. Também estar atento à linguagem mais adequada para o estágio de desenvolvimento cognitivo. “Esse momento deve ser prazeroso, sobretudo para as crianças, pois as imagens de leitura que ela construirá para a vida adulta estão diretamente relacionadas às suas primeiras incursões como leitora”, ressalta.

Avaliação

As escolas ouropretanas desenvolvem diferentes atividades para estimular a leitura. Uma das ferramentas utilizadas como embasamento para o ensino é o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação, que identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e escrita dos alunos. Os testes são anuais e aplicados a estudantes do Ensino Fundamental das redes estadual e municipal, nas escolas urbanas e rurais.

O projeto, realizado desde 2005, mapeia o sucesso e o fracasso dos alunos. O intervalo entre a aplicação das provas e o resultado possibilita ações de intervenção na aprendizagem. A proficiência média do município de Ouro Preto no Proalfa é de 574,3, ou seja, 83,9% dos alunos estão no nível recomendado. O Programa é parte da estratégia do Estado para alcançar a meta de que, em Minas Gerais, toda criança saiba ler e escrever até os oito anos.

Bibliotecas Comunitárias

Os bairros Morro São Sebastião e Saramenha de Cima possuem bibliotecas comunitárias mantidas através de parceria entre a Universidade, o Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto, e as associações de bairros. Nessas localidades, escolhidas por serem afastadas, oferecem empréstimo de livros, além de programa de estímulo à leitura, atividades culturais, esportivas, reforço escolar, recreação, entre outras ações coordenadas por bolsistas cedidos pelas instituições educacionais.

Os profissionais notaram maior envolvimento dos moradores nas oficinas, ações recreativas e de empréstimos de livros, bem como aumento do rendimento escolar das crianças atendidas. Houve melhorias na leitura e na interpretação.

CLÁUDIA REGINA KLOCK
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

LEITURA SE APRENDE

No momento em que está se constatando a necessidade de promover o reencontro da população com a leitura, imperativo do próprio desenvolvimento nacional, conforme percepção de quantos se acham comprometidos com o planejamento do nosso futuro, é oportuno estabelecer um balanço do que se tem feito nesse sentido no país. As práticas adotadas, seja no ensino regular, seja nas atividades informais de incentivo à leitura, iniciativas que tendem a se expandir, desenvolvidas por órgãos culturais os mais diversos, precisam urgentemente ser repensadas.

Adequação necessária

4 A primeira providência a tomar seria definir o que constitui ensino de literatura e o que deve ser entendido como programa de estímulo à leitura. No primeiro caso, nem sempre a metodologia mais adequada é adotada. Aquela que distingue níveis de escolaridade dos alunos, além de procurar manter contato direto do educando com o texto. É comum se ver a interpretação complexa de um poema ou um romance, que seria mais própria para o nível universitário – talvez mais rigorosamente de pós-graduação –, sendo oferecida no ensino médio. Mas a completa distorção do que deve ser o trabalho do mestre nesse campo acontece quando a orientação adotada tende para o ensino de história da literatura, numa abordagem mais superficial ou mais sofisticada, de acordo com a formação de quem se apresenta diante dos discípulos. Lastimável em ambos os casos é o espetáculo proporcionado por certos professores que não se preocupam com a boa prática de se converter principalmente em orientadores e se entregam à volúpia de exibir erudição, grande perspicácia analítica e até cultura geral não aplicável no caso.

Contato com o texto

O estímulo à leitura, quando bem orientado, traz lições aproveitáveis até para o ensino da literatura. O critério básico a observar é o de assegurar o permanente contato da pessoa com o texto. E esse deve ser sempre adequado ao nível de quem vai utilizá-lo. Os resultados a obter daquele que encara o livro pela primeira vez são mais garantidos, uma vez que uma turma de iniciantes

logicamente é mais uniforme. Todos estão começando do zero. Só as tendências naturais e as diferenças de sensibilidade e aptidão é que acabam interferindo para estabelecer diferentes níveis de desenvolvimento. A situação é bem diversa da que se verifica nos cursos formais, em que a disparidade de grau de formação normalmente é o que prepondera.

Estórias

O que seria mais adequado para oferecer a uma criança que vai dar os primeiros passos no caminho da leitura? Que será capaz de tocar-lhe a sensibilidade, criando condições favoráveis a um futuro convívio com a arte literária? A experiência já mostrou, as estórias contadas por mães, tias e avós que animavam os serões da criança nas casas tradicionais tiveram como resultado estimular imaginações e desenvolver vivências subjetivas que resultaram altamente propícias para o futuro de quem as ouvia. Muitas vocações até de criadores literários surgiram dessa maneira. Manda a sabedoria que levemos isso em conta e procuremos tirar daí subsídios para estabelecer os rudimentos de um curso de formação de leitores. O contato inicial com o livro deve ser uma continuidade dessa experiência da infância, que tivemos ou que deveríamos ter tido, caso as condições da vida em família não tivessem modificado tanto.



ILUSTRAÇÕES PARA A OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Equívoco

O reconhecimento dos danos causados pela falta de leitura e a conseqüente reação que se esboça para sua correção vêm determinando uma atitude editorial equivocada, que não contribui para a finalidade a que se propõe. Desejando corresponder à procura dos pais, que se tornou grande, iniciativas oportunistas passaram a abarrotar as livrarias com produtos voltados para a

clientela infantil. Mas não se preocuparam em oferecer uma contribuição efetiva para atender à real necessidade do país. Como se a oportunidade fosse apenas para disputar um mercado que ganhou logo dimensões, passaram a esmerar quase de forma exclusiva na confecção de livros requintadamente apresentados e puseram em segundo plano o conteúdo literário. Chegou-se a lançar produtos que deveriam ser considerados na verdade de arte plástica, porque a matéria escrita ali se convertera em simples suporte, às vezes quase uma frase alongada, que medrava por entre figuras para chegar incólume no seu sentido até o fim. É evidente que um produto dessa natureza nasceu de uma atitude editorial equivocada. A criança que o tem nas mãos vai tomar conhecimento de um objeto bem decorado, chamado livro, não de um produto literário. Não será fazendo a publicidade de um arcabouço de papel de requinte plástico que se poderá contribuir para a formação de leitores, por mais que se chame aquilo de "livro infantil".

O que oferecer

O instrumento a ser colocado para consumo da criança que precisa desenvolver o gosto pela leitura está mais relacionado é com aquelas histórias que, no passado, gerações inteiras puderam ouvir no recesso de seus lares. Obras como *Alice no País das Maravilhas*, *Contos de Anderson*, personagens como Pinóquio e toda a obra



de Monteiro Lobato já comprovaram largamente essa verdade. É necessário que textos de elaboração fácil, imaginosa e envolvente tenham condição de despertar no pequeno leitor interesse, deslumbramento e emoção verdadeira.

Não sendo mais leitor de literatura infantil, não tenho condições de recomendar senão aquilo que constituiu minha experiência pessoal ou o que indicaram minha mulher, meus filhos e amigos. Nesse meio, não há mais ninguém que pratique a leitura nesse nível. Em consequência, faltam-me condições para aconselhar obras

de autores que na atualidade estejam trabalhando em nível de qualidade. Acredito que existam boas contribuições nesse campo. Se for difícil a escolha, sempre será possível utilizar os livros por nós referidos, que são verdadeiros clássicos. Eles estão aí, chamando a atenção até de adultos, vários deles muito estudados e até já convertidos em vedetes culturais em seus países de origem.

Caminhada Ascensional

Ao atingir a adolescência, o educando já adquiriu o hábito de procurar, no volume impresso, emoções que possam enriquecer o seu cotidiano. É quando se deve dar preferência à indicação de livros de aventura. A minha geração se deliciou com as histórias de Tarzan, com os livros de Edgar Wallace e toda a coleção *Terra Mar e Ar*, com as peripécias interplanetárias vividas pelos personagens de Júlio Verne. Essa é a fase em que o leitor não distingue muito os planos da realidade e da ficção, e passa a querer imitar as experiências dos heróis das suas leituras, o que acaba sendo um estímulo a mais para o envolvimento com o texto escrito.

Na maturidade, a pessoa, que a essa altura já convive normalmente com a criação literária, vai se interessar por histórias realistas e de bom nível de elaboração. O mundo das verdades cotidianas, da verossimilhança, da prosa poética, da poesia tradicional serão objetos de procura. A literatura de língua portuguesa ou brasileira é fértil celeiro de indicações possíveis. Eu aconselharia a escolha dos romances de Eça de Queiroz, de Camilo Castelo Branco, *O Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, os romances indianistas e os urbanos de José de Alencar, os romances de Lima Barreto, as obras dos principais criados do chamado Romance de 30. É tudo aquilo que vai preparar o voo de longo curso dos que tiveram persistência para chegar até aqui e se interessaram também pela teoria literária e a cultura geral.

Sintonia com a Atualidade

A essa altura, a vontade de avançar para outros patamares de leitura começa a ser verdadeira obsessão. O indivíduo em causa já sabe que a literatura que conta é sempre a expressão de uma contemporaneidade e está animado do firme propósito de se conectar com o seu tempo. Já se encontra em condições de enfrentar textos complexos. Romances como os de Dostoievski, Machado de Assis, Graciliano Ramos, são de graus razoáveis, devido ao compromisso com a verossimilhança, para encaminhá-lo ao convívio com o que de mais moderno, mais instigante e mais livre pode ser encontrado na alta literatura que o mundo e o Brasil, desde o segundo quartel do século XX, vêm produzindo.

RUI MOURÃO

Entre a legião de médicos brasileiros que se dedicaram à literatura, figuram os prolíferos Joaquim Manuel de Macedo, Moacir Scliar, recentemente falecido, e Manuel Antonio de Almeida, consagrado pelo romance *Memórias de um Sargento de Milícias*. Bastante extensa, a relação inclui o memorialista Pedro Nava e Gastão Cruls, que trocaram a ciência pelas artes, deixando expressivo legado de obras ficcionais.

Aparecidos sequencialmente no último ano da década de cinquenta e nos dois primeiros da seguinte, bem recebidos pela crítica mas quase desconhecidos nos dias atuais, três livros de estreia, escritos por médicos, guardam coincidências entre si. Um de seus autores é do sul, outro do norte de Minas Gerais e o terceiro da capital paulista. Ao que parece, a atividade literária sucedeu a carreira profissional, tendo como matéria-prima reminiscências pessoais.

A trama de *Janela da rua do Alecrim*, publicado pelo belorizontino Armando Pardini em 1959, desenrola-se numa localidade imaginária do interior mineiro – Bom Jesus do Alto – perdida entre serrarias. Na pacatez dos dias de poucas novidades, movimentam-se tipos comuns como o comerciante sírio, o padeiro, o rábula pretensioso, fazendeiros. Em encontros diários no bar da praça e na botica, discutem-se, solucionam problemas mundiais e comentam acontecimentos corriqueiros. Ganham proporções inusitadas a boataria sobre namoros e os rumores da existência de fantasmas na centenária igreja matriz.

MÉDICOS ESCRITORES

O jovem poeta Crisóstomo adquire força de personagem principal à medida em que o enredo toma consistência. Mal compreendido num meio onde grassa a ignorância, sonha com a glória de ver seus méritos literários reconhecidos. Conta somente com o incentivo de dona Milu – a professora solteirona aposentada da janela da rua do Alecrim. Alcança finalmente notoriedade nacional, não pelas letras, cujo exercício abandonara, mas na posição de industrial bem sucedido em que se transformou, por acaso. É recebido com foguetes, discursos e música pelos conterrâneos por conta das obras de benemerência que patrocinou na cidade. Ilustrado com desenhos do próprio autor, o livro se caracteriza como singelo romance de costumes, escrito num estilo elegante.

Nascido em Montes Claros e irmão do consagrado romancista Cyro dos Anjos, Waldemar Versiani dos Anjos nada lhe fica a dever como escritor. *Jornal de Serra Verde* (1960) foi concebido com fragmentos de memória juntados com a argamassa da ficção para compor painel que Carlos Drummond de Andrade definiu como “um pedaço do interior do Brasil visto com ternura e humor”. É rural o ambiente em que atua doutor Sebastião de Matos Queiroz e Melo – doutor Tião – em seus primeiros tempos de médico no fictício povoado de Serra Verde, região de Guanhões, para onde se desterrara na tentativa de curar a si próprio dos males de uma dor-de-cotovelo. Por inúmeras vicissitudes

passou o então inexperiente facultativo, desde a inexistência de maiores recursos para o exercício da profissão até os fatores ligados às distâncias e aos meios de locomoção disponíveis para ir socorrer doentes em lugares ermos, de difícil acesso. Fazendo amizades e conquistando a simpatia do povo, foi-se deixando ficar no lugarejo, não o abandonando nem mesmo depois que o governo desativou o Posto de Higiene que ajudara a instalar. É que, aos poucos, o doutor Tião se afeiçoara à vida simples da pequena comunidade, participando das partidas de pôquer e de truco entre rodadas de cerveja, das conversas na botica, dos bailes e festas de casamento. Testemunhou ocorrências curiosas, como a do carcereiro que, em ofício ao juiz, comunicou-lhe haver “libertado preso sob sua guarda, em virtude do seu falecimento”. Nos casos médicos que permeiam a narrativa, desde os dolorosos aos humorísticos, prevalece o humano sobre o científico e o esforço constante do personagem para não se habituar friamente à aceitação da morte, sobremaneira a de pessoas de seu conhecimento e convívio.

O estilo personalíssimo de *Jornal de Serra Verde* foi definido pelo escritor português Fernando Namora como um “dos mais puros, dos mais ricos de seiva, um estilo que honra a nossa língua, recolorindo-a e recriando-a, embora lhe seja bem fiel”. Sobre o fato de se tratar de autor estrepante, arremata: “uma literatura que dispõe de “desconhecidos” deste porte é de fato uma literatura pujante”.

Aos 66 anos de idade, após ocupar por várias décadas a cátedra de Medicina Legal na Universidade de Minas Gerais, Oscar Negrão de Lima trocava o rigor da linguagem científica pela literária com o romance *Taquaril* (1961). A obra apresenta nítidas características de autobiografia romancada. Criatura e criador se confundem na trajetória do médico Carlos Adriano da infância à maturidade, composta por “cenários e personagens, algumas vezes imaginados, de resto, tudo enfeitado pelos adornos coloridos da ficção”. A linguagem é ágil e saborosa, principalmente nas cenas da vida pueril na casa paterna de arraial, ou na chácara dos avós, em Belo Horizonte, capital ainda vacilante, “onde tudo estava começando e para ficar bom ia custar”. Em certos trechos o autor abusa de termos técnicos na descrição de casos e procedimentos médicos, reflexo, sem dúvidas, do catedrático afeito a aulas, discursos e conferências.

A escassa produção posterior confirma as qualidades das três estreias tardias. Em *Simplício* e *Barca de Aposentados*, Waldemar Versiani dos Anjos traz o doutor Tião ao ambiente de Belo Horizonte dos anos 30, já com traços definidos de metrópole em expansão, que está presente também em *Luz Oblíqua*, de Oscar Negrão de Lima. Com *Maria das Bonecas*, Armando Pardini encerra sua contribuição às letras.

RUI RIBEIRO

**Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I
De Gênova a Ouro Preto: A rota dos Fontana**

Exposição de curta duração

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 26 de agosto.

Organizada em comemoração ao Ano da Itália no Brasil (2011-2012) e o 301º aniversário de Vila Rica, a mostra retrata a imigração italiana no país e em Minas Gerais a partir da vinda da família do fotógrafo ouropretano Luiz Fontana para o Brasil, no final do século XIX. Fontana deixou seu legado histórico entre as décadas de 1920 e 1948, nos registros fotográficos que constituem patrimônio da Prefeitura Municipal, sob guarda do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto. Curadoria geral de Janine Ojeda e Margareth Monteiro, a exposição foi idealizada em parceria com a Prefeitura de Ouro Preto, que lançou site com a coleção de imagens digitalizadas da obra de Fontana (www.ouropreto.mg.gov.br/luizfontana). A entrada é gratuita.

Cineclube Museu da Inconfidência

Auditório, Anexo I

Confira mais informações no blog www.cineclubemu-seu.blogspot.com

Agosto/2012 - O novo cinema italiano

Dia 17/08 – Sexta-feira - 19h

Vincere (idem. Direção: Marco Bellocchio. Itália, 2009, 128 min. Drama. 16 anos).

Sinopse: O ditador italiano Benito Mussolini esconde um segredo: uma mulher, Ida Dalsler, e um filho, Benito Albino, que nasceu e em seguida foi renegado. É uma página negra da história da Itália, ignorada na biografia oficial do Duce. O filme revela a história dessa mulher trancada por mais de 11 anos em um asilo de loucos e separada de seu filho, além de retratar um panorama detalhado da ascensão do fascismo. Filme indicado à Palma de Ouro em Cannes.

Dia 24/08 – Sexta-feira - 19h

Vermelho como o Céu (Rosso come Il cielo. Direção: Cristiano Bortone. Itália, 2007, 100 min. Drama. 12 anos).

Sinopse: Mirco, um jovem toscano de dez anos apaixonado pelo cinema, perde a visão após um acidente. Não tendo a escola pública o aceitado como uma criança normal, ele é enviado a um instituto de deficientes em Gênova. Lá, descobre um velho gravador e passa a criar histórias sonoras. Baseado na história real de Mirco Mencacci, um renomado editor de som da indústria cinematográfica italiana. Filme vencedor de 15 festivais internacionais.

O QUE DISSERAM DE NÓS

Belíssimo Museu! Não fica atrás de nenhum museu europeu. Belo trabalho.

VÂNIA BARROS

BRASILEIRA RESIDENTE EM NOVA YORK

Renovados cumprimentos pela concisão, substância e originalidade da matéria publicada, e a fidelidade à inspiração do Museu, a começar pelo artigo "Entre todos, o revolucionário".

LUIZ OCTAVIO GALLOTI
MINISTRO

Ao tempo em que agradecemos a gentileza do encaminhamento do Isto é Inconfidência, parabenizamos pela contribuição a nossa cultura.

KLEBER MOREIRA DE SOUZA
SUPERINTENDENTE DO IPHAN NA PARAÍBA

Acho a iniciativa de debater a Copa interessante, mas prefiro discutir educação, moradia, emprego, entre outros. Fico à disposição quando o assunto for em torno desses temas.

ANDRÉ CASTANHEIRA MAIA
HISTORIADOR

Parabéns pelo excelente boletim de notícias. Uma instituição séria só poderia mesmo publicar um material dessa qualidade.

IVAN ALVES FILHO
HISTORIADOR

Faço questão de uma vez mais agradecer e felicitar pela organização e realização da mostra Raymond Asséo – Fotografias e Cromografias. A apresentação das fotos e cromografias foram de

uma estética e bom gosto extraordinários. De todas as exposições que realizei – e foram muitas – esta ultrapassou todas as outras que já fiz e isto me faz desejar continuar com nossa colaboração.

RAYMOND ASSÉO
FOTÓGRAFO FRANCÊS RADICADO NO BRASIL

Um museu especial em uma cidade maravilhosa!

ELIANE MURATORE
VIA FACEBOOK

Este Museu tem de ser reverenciado. Ouro Preto é patrimônio que deve ser muito bem cuidado.

IDA CUNHA FEIJÓ GOMES
VIA FACEBOOK

Recebo mais uma vez o Isto é Inconfidência ou, melhor, "Relicário da Inconfidência". Eu, que admiro e sinto encantamento pelo histórico dos conjurados, da data comemorativa e os louvores de sua contribuição a nossa pátria, cada vez aprendo mais e me emociono. É deveras informativo o precioso boletim. O trabalho do Museu, além de erudito, é lindo! Um trabalho que dignifica a nação e engrandece nossos ideais de ontem e hoje. Clareia nossos pensamentos e unifica nossos corações. Isto é Inconfidência é recebido e colecionado com alegrias.

MERCÊS MARIA
POETA

Eu e minha turma do Colégio Logosófico fomos ao Museu no dia 4 de julho e eu amei. Muito obrigada!

MARIA LUIZA OTONI
ESTUDANTE DE BELO HORIZONTE

Euterpe Cachoeirense

O livro *Banda Euterpe Cachoeirense: acervo de documentos musicais – música sacra – Manuscritos*, organizado pela musicóloga Mary Angela BIASON e sob coordenação técnica de Waldeci Luciano Ferreira, foi editado pelo Inconfidência e está disponível para pesquisa na biblioteca (Anexo III, Casa do Pilar – Rua do Pilar, 76). A publicação é fruto do trabalho com os músicos da Banda Euterpe Cachoeirense, uma das mais antigas de Minas Gerais, fundada em 1856 no distrito de Cachoeira do Campo. Conta com 315 obras classificadas, com descrição metódica e detalhada de cada peça musical. Este volume é dedicado à música sacra manuscrita – o acervo ainda possui obras populares e impressas que serão catalogadas e publicadas futuramente pelo setor de Musicologia. O projeto de catalogação foi administrado pela Associação dos Amigos do Museu da Inconfidência, com verbas oriundas do Fundo Estadual de Cultura mantido pela Secretaria de Estado de Cultura.

Facebook

O Museu da Inconfidência agora marca sua presença no Facebook, compartilhando com seus contatos os seus eventos e novidades. Acesse: www.facebook.com/museudainconfidencia.

TripAdvisor

O TripAdvisor (www.tripadvisor.com), um dos sites de viagens mais pesquisados do mundo, conhecido por enfatizar a opinião dos turistas, concedeu ao Museu um certificado de excelência por obter classificação excepcional na preferência dos internautas no ano passado. Hoje, com a avaliação média de 4.0, o Inconfidência ocupa lugar de destaque entre os melhores destinos escolhidos pelos viajantes.

Copa 2014

A 10ª Semana Nacional de Museus, promovida em maio, foi encerrada no Inconfidência com a mesa redonda *O turismo e a Copa – novos desafios*. As discussões giraram em torno da necessidade de profissionalização de todos os setores envolvidos com o evento, pois disto depende a imagem que será projetada do Brasil no exterior. Estimase que 600 mil turistas internacionais

e três milhões de brasileiros circularão no país. Com o objetivo de fomentar a atividade museológica em cidades consideradas destino turístico durante a Copa, o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram lançará o Programa Legado Cultural, que prevê uma agenda de investimentos em um raio de até 200 km das cidades-sede da Copa. Os museus serão chamados a apresentar carteira de projetos para serem cancelados.

Primavera de Museus

A 6ª Primavera de Museus será promovida entre os dias 24 e 30 de setembro e neste ano trará atividades em torno do tema *A Função Social dos Museus*. A iniciativa, coordenada pelo Ibram, é nacional e tem como objetivo sensibilizar os museus e a comunidade para o debate sobre temas atuais, mesma intenção depositada na Semana de Museus. O Inconfidência divulgará a sua programação para o evento no site www.museudainconfidencia.gov.br

Mitologia

Em parceria com a Via Social Projetos Culturais, o Inconfidência promoveu, de 11 de maio a 17 de junho, a exposição *Mitos – metamorfoses na biblioteca*, na Sala Manoel da Costa Athaide. A mostra foi alvo de trabalhos pedagógicos de diversas escolas, que desenvolveram tarefas com seus alunos sobre a mitologia greco-romana e ameríndia, que colaboraram no processo de formação da cultura nacional, bem como fenômenos da ciência que foram inicialmente comentados pelos mitos, tais como as origens do universo e a astronomia. O projeto foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Itaú e da Eletrobrás.

Resende Costa

Graças ao trabalho de identificação e reconstituição facial do inconfidente José de Resende Costa (pai), promovido pela Unicamp em parceria com o Museu da Inconfidência, o município de Resende Costa (MG) pôde inaugurar um monumento em homenagem ao conjurado em meio às comemorações do centenário da cidade. A estátua fica a Serra de São José - localizada no alto do antigo Arraial da Lage, em frente à casa que pertenceu ao capitão. A

obra foi feita por Miguel Santeiro, de São João del-Rei, em cimento e pó de mármore.

Lançamento

A editora Medianiz lançou, em junho, com apoio do Inconfidência, o livro *As Raízes do Futuro - o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*, do francês Hugues de Varine. Uma das particularidades da obra é o fato de a mesma possuir quatro introduções - a metodológica, a ideológica, a pragmática e a política. Em cada uma, o autor revela toda sua experiência e proposições originais.

Turismo

Os destinos turísticos do Estado de Minas Gerais alcançaram nota superior à média nacional em Índice de Competitividade do Turismo – 65 Destinos Indutores 2011, divulgado pelo Ministério do Turismo e SEBRAE no início de julho. No ano passado, o índice médio dos municípios mineiros pesquisados foi 10,3% maior do que a média nacional (57,5), atingindo o valor de 63,4. Conforme o estudo, Belo Horizonte obteve uma média de 75,5. Este número é 15,3% maior do que a média das outras capitais nacionais pesquisadas, que obtiveram uma média de 65,5.

Jornada da Juventude

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) acontecerá no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho de 2013. O Ibram já prepara propostas para a área cultural e fará uma chamada de cooperação para que os museus criem programações voltadas para a juventude e religiosidade durante o evento. A pré-Jornada, semana que antecede os eventos oficiais, conta com uma programação religiosa e cultural que inclui atividades de visitas históricas e celebrações religiosas. No calendário oficial, já está confirmada a presença do Papa Bento XVI. Em seu último encontro, a Jornada reuniu, em Madri, na Espanha, cerca de 300 mil jovens de mais de 135 países. As estimativas extra-oficiais, no entanto, calcularam que perto de dois milhões de pessoas participaram do encontro naquele país. Esta será a primeira vez que o Brasil sediará a Jornada Mundial da Juventude.